



**CORPO, CULTURA DE MOVIMENTO E OS ACIDENTES DE MERGULHO: REFLEXÕES SOBRE
O RIO GRANDE DO NORTE**

Hellyson Ribeiro Costa
Moaldecir Freire Domingos Junior
Paula Nunes Chaves
Maria Isabel Brandão de Souza Mendes

RESUMO

Percebemos a pesca da lagosta com compressor como uma manifestação da cultura de movimento dos pescadores. Esses aventureiros do mar possuem uma forma de sistematizar o ato da pesca, uma linguagem própria e uma percepção do corpo particular. Esse estudo teve como objetivo refletir sobre as transformações do corpo após acidentes de mergulho, no sentido de estabelecer relações entre o orgânico e o cultural. Visitamos quatro comunidades do Rio Grande do Norte e entrevistamos 24 pescadores. Diante das análises realizadas identificamos que os indivíduos estão inseridos em um contexto complexo, onde a precariedade não se encontra apenas num tipo de mergulho que é considerado proibido, e sim na constante busca pela sobrevivência, sem que haja reflexão das conseqüências negativas que já aconteceram e que podem acontecer a si, a sua família e ao restante da natureza.

Palavras Chaves: *Corpo, Percepção, Mergulho.*

**BODY MOVEMENT AND THE CULTURE OF DIVING ACCIDENTS: REFLECTIONS ON THE
RIO GRANDE DO NORTE**

ABSTRACT

We noticed the lobster fishing with compressor as a manifestation of the movement culture of fishermen. These adventurers of the sea have a way to systematize the act of fishing, a unique language and a particular perception of the body. This study aimed to reflect on the transformations of the body after diving accidents, in order to establish relationships between the organic and the cultural. We visited four communities in Rio Grande do Norte and interviewed 24 fishermen. Considering the analysis carried out identified that individuals are embedded in a complex context, where job insecurity is not just one kind of dive that is considered forbidden, but the constant quest for survival, without consideration of the negative consequences that have happened and that can happen to you, your family and the rest of nature.



Keywords: *Body, Perception, Diving.*

CUERPO, CULTURA DEL MOVIMIENTO Y LOS ACCIDENTES DE BUCEO: REFLEXIONES SOBRE EL RIO GRANDE DO NORTE

RESUMEN

Nos dimos cuenta de la pesca de langosta con el compresor como una manifestación de la cultura del movimiento de los pescadores. Estos aventureros del mar tiene una forma de sistematizar el acto de la pesca, un lenguaje único y una percepción particular del cuerpo. Este estudio tuvo como objetivo reflexionar sobre las transformaciones del cuerpo después de los accidentes de buceo, a fin de establecer relaciones entre lo orgánico y lo cultural. Visitamos cuatro comunidades de Río Grande do Norte y entrevistó a 24 pescadores. Teniendo en cuenta el análisis realizado se llega a que los individuos se insertan en un contexto complejo, donde la precariedad laboral no es sólo un tipo de buceo que se considera prohibido, pero la búsqueda constante por la supervivencia, sin tener en cuenta las consecuencias negativas que han sucedido y que puede sucederle a usted, su familia y el resto de la naturaleza.

Palabras clave: *Cuerpo, Percepción, Buceo.*

INTRODUÇÃO

A cultura de movimento refere-se às relações existentes entre as formas de se movimentar e a compreensão de corpo de uma determinada sociedade, comunidade, de uma cultura (Mendes, 2002). Dessa forma, percebemos a pesca da lagosta com compressor como uma manifestação da cultura de movimento dos pescadores. Esses aventureiros do mar possuem uma forma de sistematizar o ato da pesca, uma linguagem própria e uma percepção do corpo particular.

Segundo Melo e Barros (2005, p.14) “O mergulho com compressor adaptado ao motor da embarcação foi introduzido na pesca da lagosta no Estado do Rio Grande do Norte, na década de 80, e vem sendo empregado desde o estado do Ceará até Alagoas”.

O mergulho com o compressor é proibido por lei. Trata-se da Portaria nº 43, de 21 de junho de 1995, que além de regulamentar o tamanho das lagostas que podem ser capturadas, proíbe a pesca da lagosta em determinados criadouros naturais. (BRASIL, 1995).

De acordo com Ferreira (2004), materiais como o motor do barco, compressor de ar, correia, botijão de gás de cozinha (novo ou usado), tubos de plástico usados com a função de mangueira, válvula e boquilha são utilizados na “técnica” de mergulho para a pesca da lagosta, em profundidades muitas vezes insuportáveis ao corpo humano.

Essa cultura da pesca predatória da lagosta tem demonstrado ao longo do tempo os impactos negativos na esfera sócio-econômica e ambiental, como a queda da produção nacional deste crustáceo; a



diminuição da qualidade de vida das pessoas que são ligadas, diretamente ou indiretamente a esta atividade, principalmente da população pesqueira. (MELO e BARROS, 2005).

Considerando-se essa problemática do litoral nordestino, esse estudo se desenvolveu no contexto dessa cultura que precisa ser compreendida para além de um olhar que observa a distância, ou que não se insere, nem vivenciam a realidade desse fenômeno. Procuramos abrir espaço para as experiências dos indivíduos envolvidos diretamente nessa cultura (mergulhadores/pescadores), considerando-os como sujeitos históricos, e que essa historicidade é expressa em seus corpos, sendo construída a partir do entrelaçamento do orgânico com o simbólico.

Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi refletir sobre as transformações do corpo após acidentes de mergulho, no sentido de estabelecer relações entre o orgânico e o cultural.

As transformações dos corpos dos pescadores que são envolvidos nessa prática de mergulho precário, não atingem apenas dimensões sociais, biológicas ou culturais, também não influenciam sujeitos de forma individualizada, e sim um coletivo onde está presente outros indivíduos e o ambiente.

METODOLOGIA:

A metodologia escolhida para esse estudo é de predominância qualitativa. Discutimos questões filosóficas, fisiológicas e sociais, em especial aos aspectos referentes à percepção do corpo no fenômeno cultural do mergulho para pesca da lagosta no Estado do Rio Grande do Norte.

Realizamos um estudo de campo para identificar em *locus* as características culturais das colônias de pescadores selecionadas no estudo, a saber: Baía Formosa, Cajueiro, Caiçara do Norte e Rio do Fogo, todas localizadas no Estado do Rio Grande do Norte. A escolha por essas colônias de pescadores aconteceu pelas mesmas apresentarem maior número de acidentes de mergulho. No estudo de campo entrevistamos vinte e quatro (24) pescadores no total. A entrevista foi composta por questões sobre o contexto sócio-econômico, os sentidos da pesca com compressor para os pescadores, e suas compreensões de corpo após os acidentes de mergulho. As entrevistas foram coletadas com um aparelho reproduzidor de mp3. Realizamos também uma leitura da realidade a partir de observações, anotações e fotografias de espaços como escolas, unidades básicas de saúde, praças, quadras e outros espaços relacionados aos objetivos.

Depois das viagens e das transcrições, realizamos leituras das entrevistas para identificar as categorias e suas unidades de significado. Assim, temos três categorias: 1) o pescador e a percepção do próprio corpo, 2) Sentido da pesca, 3) o pescador e a percepção do corpo do outro. Cada categoria possui núcleos de significação. Na primeira categoria, criamos os seguintes núcleos: a) alterações orgânicas, b) impedido de fazer algo, c) não percebe diferença no próprio corpo e d) não respondeu. Na segunda categoria, temos quatro núcleos de significação: a) sobrevivência, b) risco de vida, c) encantamento com o mar e d) enriquecimento. E na terceira os seguintes núcleos, a) Dificuldade de locomoção, b) Morte, c) Dor, d) Mancha no corpo, e) Arrependimento, f) Situação familiar e g) Impedido de fazer algo.

Cabe ressaltar ainda que essa pesquisa foi aprovada no comitê de ética através do processo de número 093/09.



RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O sentido da pesca da lagosta com compressor e o contexto sócio-econômico

Entrevistamos 24 pescadores nos locais onde ocorreram mais acidentes. Em Baía Formosa conversamos com 5 pescadores, em Rio do Fogo com 7, em Caiçara do Norte com 6 e Cajueiro também com 6 pescadores. Dentre esse grupo, alguns já pescaram outros ainda pescam lagosta com compressor. Todos possuem ensino fundamental incompleto.

Quanto ao perfil sócio-econômico dos entrevistados, todos vivem com uma renda mensal de aproximadamente um salário mínimo por mês. Quase todos já são casados e possuem mais de um filho. Pescam lagosta há mais de 20 anos. A maioria deles possui uma família para sustentar, tendo apenas 4% que moram com os pais.

Passamos agora para descrição dos espaços visitados. Nossa primeira viagem teve como destino Baía Formosa. Essa cidade: possui três escolas e duas quadras de esporte, já teve cinema; não tem teatro; tem vários bares; quatro praças; não tem Unidade de Saúde da Família; tem um posto de saúde. Quanto à cultura de movimento, destaca-se o banho de mar e a prática do surf.

(P4 – BF) Quem tem saúde trabalha na Prefeitura. Quem não tem saúde trabalha na usina. E a pesca é o principal trabalho. É o principal enquanto a gente pode. A gente vai sofrendo acidente que nem a gente está sofrendo, aí depois vai abandonando.

Depois, fomos para Rio do Fogo, onde as principais características da cultura de movimento são o jogo de cartas, jogar futebol e andar de bicicleta. Assistir à televisão e beber bebidas alcoólicas são tidos como diversão. A cidade possui quatro escolas, sendo duas estaduais e duas municipais, tem uma quadra de esporte em péssimas condições de uso, diversos bares, uma praça e um posto de saúde.

(P3 – RF) Aqui atividades de lazer não tem nada, antigamente tinha, mas o lazer da gente era... eu quando era bom né, agora tive esse acidente. O lazer da gente era bater uma bolinha somente, mas assim em alguns lugares que tem muitas opções, que tem quadra, tinha quadra mas acabaram, era um lazer muito bom, porque a maioria da gente aqui que gosta de um lazer é um esporte.

Em nossa terceira viagem fomos a Caiçara do Norte. O banho de mar e a pesca são as principais manifestações da cultura de movimento local. Essa cidade possui quatro escolas, sendo uma estadual e três municipais; possui dois postos de saúde, quatro praças e um ginásio. Possui uma Secretaria de



Educação onde oferece a comunidade uma biblioteca e um Projeto de valorização de cultura da pesca e da dança local, com apoio do Banco Nordeste do Brasil. Com relação ao lazer um dos entrevistados diz que:

(P1 – CN) Ficar em bera de praia, não tem o que fazer mesmo. Aqui agente vive na pesca, quando agente chega do mar e não tem o que fazer.

Na última viagem, conhecemos a praia de Cajueiro, localizada na cidade de Touros. Essa cidade não tem quadra de esporte. O posto de saúde funciona numa casa, pois o prédio original não tem condições físicas básicas de funcionamento. Possui duas escolas, uma municipal e uma estadual. Tem duas praças. Já teve cinema, nunca teve teatro e tem muitos bares.

(P2 – CA) As vezes a gente faz um evento aqui, é a corrida de jangada.

Com a realização das entrevistas, identificamos diferentes sentidos que os pescadores atribuem ao ato da pesca com compressor. A maioria dos entrevistados tem na pesca sua única forma de sustento próprio e da família, como pode ser identificado na fala abaixo:

(P5 – BF) Significa que é pão de cada dia que a gente ganha.

Podemos perceber que o fenômeno da pesca da lagosta com compressor é muito complexo e envolve também o contexto no qual o sujeito está inserido. A partir das entrevistas, identificamos que a pesca é a principal atividade econômica dessas cidades. Esses sujeitos não possuem muitas opções sobre qual profissão vão exercer durante a vida, pois nessas cidades são oferecidas poucas oportunidades de emprego, quando oferecem. Sem falar nas organizações duvidosas dos concursos públicos, também quando estes são oferecidos e muitas vezes os cargos são comissionados.

Nesse sentido, a pesca da lagosta para esses pescadores é uma questão de sobrevivência. A cadeia produtiva da lagosta destaca-se pela sua grande importância sócio-econômica nacional, com ênfase nos estados nordestinos. Estima-se que cerca de 15.800 pessoas sobrevivem diretamente desta atividade, e outras 184.000 estejam indiretamente envolvidas neste setor, envolvendo estaleiros, mecânicos, vendedores de equipamentos de pesca, fabricantes de gelo, e nos setores de processamento deste crustáceo, marketing e comércio internacional (MELO e BARROS, 2005).

Considerando essa realidade social, o sentido da pesca com compressor para a maioria dos pescadores está na sobrevivência, além de atribuírem significados como: risco de vida, encantamento com o mar e enriquecimento, esse último significado em um tempo passado. A partir dessas considerações, surge a questão de entender de que modo a percepção do corpo apresentada pelos pescadores interferem nas suas reflexões sobre o mergulho com compressor de forma precária e as transformações que seu corpo e de seus companheiros de profissão enfrentaram e enfrentam após os acidentes que essa cultura pode causar.



Transformações do corpo após acidentes de mergulho

Nas análises das entrevistas algumas unidades de significados foram identificadas diante dos discursos dos pescadores. Nessa relação entre o olhar sobre si e sobre o outro é que os sujeitos dessa pesquisa deram os significados às suas percepções.

“A experiência do corpo ajuda-nos a compreender os sentidos construídos artificialmente pelos conceitos, pela linguagem, pelos afetos, pela cultura de uma forma geral” (NÓBREGA, 2010, p.54)

Expliquemos agora as categorias e os núcleos de significação, acrescentando os discursos dos pescadores entrevistados, para que possamos compreender e refletir as percepções e sentidos apresentados. A primeira categoria trata-se da relação do pescador com o seu próprio corpo após ter sofrido a doença descompressiva, *como ele percebe seu corpo antes e depois do acidente de mergulho*. O núcleo de significação “alterações orgânicas” refere-se às mudanças que o sujeito percebe que ocorreu após o acidente; “impedido de fazer algo” é o núcleo que são listadas as ações que os pescadores não fazem mais após os acidentes; o terceiro núcleo aborda as falas dos sujeitos que pensam que o mergulho não afetou a si mesmo; o último núcleo são aqueles que não responderam.

A fala do entrevistado abaixo demonstra o quanto está impedido de fazer algo que fazia antes dos acidentes sofridos e as transformações que sente:

(P2 – BF): Hoje, eu não sou mais o homem que eu era. Eu tenho muita disposição para trabalhar ainda, mas aqui e acolá eu sinto coisa. Quando vai cair o tempo eu sinto a minha urina, eu sinto choque nas minhas pernas. Normalmente eu não sou mais o homem que eu era.

Já outro entrevistado destaca que:

(P3 – BF): Eu sinto umas dores aqui e acolá. No ombro, joelho. Dificuldade de movimentar, às vezes quando vou dormir aí acordo e para vestir a roupa é uma dificuldade...”

As dores sentidas fazem parte das alterações orgânicas sofridas com esse tipo de mergulho e por muitas vezes provocam certas doenças. Nesse sentido, destacamos que:

a água representa uma grande parte dos tecidos do corpo, o que faz com que eles também sejam incompressíveis e particularmente pouco suscetíveis à pressão externa aumentada durante o mergulho. O corpo contém também cavidades cheias de ar, particularmente os pulmões, as vias respiratórias e os espaços sinusais e do ouvido médio. Nessas cavidades, volume e pressão se modificam consideravelmente com qualquer aumento ou redução na profundidade do mergulho. Ocorre dor, lesão e até a morte se não forem feitos ajustes destinados a



igualar as rápidas e grandes mudanças na pressão que se processam em um ambiente hiperbárico (MCARDLE et al, 2008, p. 675).

Com relação à essas alterações, outro entrevistado diz que:

(P6 – CN) Falar em doença de mergulho, ave Maria já adoeci demais, eu evitei mais de ir pra água funda, na água funda pegava bolha demais, fui deixando e sendo inteligente e dizendo isso não dá não, sentia dor da minha perna ficar assim, aí fui diminuindo.

A outra categoria do estudo está relacionada ao *sentido que o pescador atribui ao ato da pesca da lagosta com compressor*. Construímos os núcleos de significação a seguir: a) o núcleo sobrevivência envolve as falas dos sujeitos que tratam a pesca como meio de vida, modo de sustentar a casa e a família, b) risco de vida é o núcleo que engloba as falas relacionadas ao risco que o pescador passa ao pescar com compressor, c) encantamento com o mar é o núcleo responsável em listar as falas que citam o espanto e o prazer com o mundo aquático, e d) enriquecimento reúne aqueles que atribuem o ato da pesca como uma forma de enriquecer fácil.

As falas abaixo demonstram alguns núcleos citados anteriormente:

(P5 – RF) Eu achava bom que ganhava dinheiro né, era o trabalho da gente e o meio de vida era aquele. Achava bom, só que prejudicava muito né, tem dia que eu não posso nem me levantar de tanta dor, vai fazer um ano agora no mês de março que eu fiz a primeira cirurgia, passeis seis meses de cama sem poder andar.

(P2 – CN) Aquele tempo era da ignorância, mergulhava dois, gritava arrasta ele, quando chegava todo doente, um aleijou-se em água seca, água de 8 braças 10 braças, na minha época não tinha descompressão agora já tem uma descompressãozinha. Em água funda não mergulhei mais.

(P6 – CA) Tem a prefeitura, mas o principal é a pesca.

(P2 – RF) O trabalho que tinha era esse, ou vai ou não dá de comer para a família.

Na categoria que trata sobre *o pescador e a percepção do corpo do outro após os acidentes de mergulho*, a unidade de significado que aborda a dificuldade de locomoção é a que mais aparece durante os discursos dos pescadores, sendo essa dimensão a que mais fica clara aos olhos daqueles que observam, além dessa, unidades como a morte, a dor, o arrependimento, impedido de fazer algo e a situação familiar são dimensões mais ocultas que fogem um pouco do olhar daquele que observa, porém quando percebido



causa mais reflexão, pois a morte e a situação familiar são aspectos que deixam qualquer ser humano no mínimo em alerta.

O entrevistado a seguir destaca o que percebe do outro:

(P6 – CA) Rapaz, eu acho que muda muita coisa. Não posso responder assim não pelos outros, mas eu acho que muda. A pessoa não pode andar, não pode ir para onde quer, não pode fazer o que quer. Por exemplo, não pode jogar bola e essa coisa toda. Ficar preso na cadeira de roda com uma deficiência.

Segundo Le Breton (2007, p.10) “toda escolha, profissional ou amorosa, por exemplo, é uma aposta no futuro e leva a um caminho favorável ou perigoso. A existência individual oscila entre segurança e vulnerabilidade, risco e garantia atalhos e caminho traçado”.

Identificamos que o entrevistado abaixo fala sobre a situação familiar após a morte de um pescador por doença descompressiva:

(P2 – BF) Eu acredito, no meu ponto de vista, é uma situação ridícula, constrangedora, porque imagine só a situação que está passando aquela mãe de família que ficou viúva, nova, sem condições de sobreviver. Porque sobrevivia as custas do marido.

O mergulho com compressor possibilita ao pescador passar mais tempo submerso proporcionando atingir uma profundidade que seria impossível no peito livre, na apnéia. No caso dos pescadores, eles possuem o mínimo de noção quanto às doenças descompressivas. A maioria dos entrevistados conhece as conseqüências da doença descompressiva. No entanto, alguns continuam a mergulhar por fazerem a descompressão à maneira deles.

O tratamento das bolhas envolve uma recompressão prolongada em uma câmara hiperbárica. Esse dispositivo especializado eleva a pressão externa e faz com que o gás nitrogênio volte a entrar em solução. A seguir, é empreendida uma descompressão gradual que proporcionará tempo para que o gás em expansão possa deixar o corpo à medida que o mergulhador retorna a “superfície”. A recompressão imediata oferece a melhor probabilidade de sucesso; qualquer demora agrava o prognóstico em termos de recuperação completa (MCARDLE et al, 2008).

Talvez, por ser uma questão de sobrevivência, a atenção ao próprio corpo fica em segundo plano. Ou ainda, a atenção a si envolve o cuidar da família levando o pescador a submeter-se nessa aventura aquática para obter o sustento da família.

(P1 – CN) É porque antigamente tinha uma vida normal né, de andar e se divertir essas coisas assim, agora não pode se divertir porque se tomar um copo de cerveja eu já sinto uma diferença no andar dele, fica trambecando outro já arrasta com os pés.



Essa prática do mergulho pode alterar a percepção que o sujeito tem do próprio corpo. Aproximadamente 85% dos entrevistados afirmam que após o acidente de mergulho essa percepção mudou, principalmente, por causa das dores em locais específicos. Nesses entrevistados, as dores provocaram um aumento na percepção dele em relação ao clima, principalmente quando vai chover.

Segundo Mendes (2009) o discurso de mudança de estilo de vida sem levar em conta as diferenças culturais e as desigualdades sociais não pode ser considerada como solução para os problemas de saúde, ainda menos se for tratada de forma individual.

No contexto apresentado o “estilo de vida” passa pelo trabalho (mergulho / pesca), e para que haja uma mudança de fato na precariedade que existe, é necessário uma série de medidas que vai além do individual, ou seja, da iniciativa mergulhador/pescador, esse seria uma das medidas, mas devemos refletir e agir sobre as condições de trabalho, as oportunidades de emprego, a educação e etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manifestação cultural da pesca da lagosta com compressor é considerada uma prática ilegal e está deixando vários acidentados e óbitos de pescadores e prejudicando a existência da lagosta. É uma questão de sobrevivência tanto por parte dos pescadores quanto pela lagosta.

A partir das entrevistas e da observação do contexto, notamos que os sujeitos entrevistados não tiveram, em suas breves passagens pela escola, uma educação atenta sobre as questões do corpo, da natureza e do cuidado de si, conceitos importantes para a formação de um ser humano autônomo e consciente da realidade. O contexto no qual estão inseridos contribui para escolherem o caminho da pesca ilegal, além de pescarem com compressor, também pescam na época do defeso.

O que percebemos após esse estudo é que os indivíduos estão inseridos em um contexto complexo, onde a precariedade não se encontra apenas numa atividade que é considerada proibida, e sim na constante busca pela sobrevivência, sem que haja reflexão das consequências negativas que já aconteceram e que podem acontecer a si, a sua família e ao ambiente.

Essa consciência de estar prejudicando a si mesmo, a família no momento de uma doença causada por acidentes de mergulho, ou maltratando o ambiente quando exploram recursos naturais de forma não sustentável, é justificada pelos pescadores (mergulhadores) pela constante busca pela sobrevivência como ação imediata. Porém, as reflexões e ações devem existir, pois os danos causados podem ser muito maiores. Assim, concordamos com os pensamentos de Mendes (2009, p.134) quando diz que “o conhecimento de si pode colaborar para que cada sujeito, em vez de seguir ordens passivamente, possa guiar suas próprias ações, reconhecendo que são responsáveis por elas e pela reconstrução do mundo que vivemos”.

Portanto, torna-se necessário que essa manifestação da cultura de movimento seja tema de debates nas aulas de Educação Física das escolas litorâneas e que se possam tecer reflexões sobre corpo, saúde e o restante da natureza, com base na realidade. Que corpos são esses que destroem sua própria fonte de renda? Que opções eles possuem? É importante ainda a realização de reflexões sobre o ensino de outras técnicas de pesca, outras formas de cultivo da lagosta, outras maneiras de trabalhar com dignidade na e



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

para a natureza. Reflexões sobre os conceitos de cuidado de si, corpo e natureza de modo que não o compreendam como oposições, mas a partir de uma perspectiva existencial.

Considerando a complexidade desse fenômeno da pesca da lagosta de forma precária no litoral do Rio Grande, devem-se estabelecer diálogos entre diferentes áreas do conhecimento (Biologia, Sociologia, Medicina, Educação Física, Serviço Social, Filosofia, etc.) além da participação dos próprios pescadores e do Governo, para que a partir de reflexões em conjunto, ações sejam tomadas para solucionar esse problema, que vem causando diferentes problemas a mais de trinta anos, entre eles a transformação do corpo de forma maléfica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA. PORTARIA Nº 43/95, de 21 de junho de 1995.

FERREIRA, L. L. **O trabalho mortal dos pescadores de lagosta.** Disponível em <http://www.cairn.info/revue-travailler-2004-2-page-29.htm> Acesso em 25 de set. 2010.

LE BRETON, D. Aqueles que vão para o mar: o risco e o mar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, n. 3, p. 9-19, maio 2007.

MCARDLE, William D. KATCH, Frank I. KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano 2008** - Edição 6 - ISBN.

MELO A. S. S. DE; & BARROS, A. D. DE. **Pesca predatória da lagosta no Brasil: um modelo insustentável.** UFPE: 2005. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/5/1162.pdf>. Acesso em: 20 jan 2011.

MENDES, M. I. B. de S. **Mens Sana in Corpore Sano: Saberes e Práticas educativas sobre corpo e saúde.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

NÓBREGA, T.P. **Uma fenomenologia do corpo.** Ed. Livraria da Física. (Coleção contextos da ciência). São Paulo, 2010.

FERREIRA, Leda Leal, Donatelli, Sandra, Reis Junior, Francisco Alves. **Análise Coletiva do Trabalho de Pescadores mergulhadores de Lagosta Brasileiros.** São Paulo, Fundacentro / Delegacia Regional do Rio Grande do Norte, 2003. 87p.



ENDEREÇOS

Hellyson Ribeiro Costa

Bolsista da Rede CEDES / Ministério dos Esportes

Endereço: Rua do Fandango – 3180 – Conj. Nova Natal – Bairro: Lagoa Azul

CEP: 59139-090 – Email: hellyson_rc@hotmail.com

Moaldecir Freire Domingos Junior

Graduado em Educação Física - UFRN

Endereço: Rua Prefeito Expedito Alves nº 1524 Bl. 32/ Apto. 101 Bairro: Capim Macio CEP: 59082-440

Email: moalufnr@yahoo.com.br

Paula Nunes Chaves

Bolsista Pibic / CNPq

Endereço: Rua Pindorama nº 73 Bairro: Nossa Senhora da Apresentação

CEP: 59114-215

Email: paula.nunes12@hotmail.com

Maria Isabel Brandão de Souza Mendes

Professora Doutora – Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Endereço: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN / Programa de Pós-Graduação em Educação Física Av. Sen. Salgado Filho, 3000 Campus;

Bairro: Lagoa Nova

CEP: 59.072-440

Email: isabelmendes@ufrnet.br

Formato de apresentação do trabalho: comunicação oral

Tecnologia de apresentação: Datashow